

ÁREA TEMÁTICA: Processos de Ensinar e Aprender: teorias, metodologias e práticas.

EDUCAÇÃO PARA A SENSIBILIDADE SOCIAL E CONSCIÊNCIA PLANETÁRIA: O PROJETO COMUNITÁRIO DA PUCPR

ANASTÁCIO*, Mari Regina – PUCPR

BRECAILO**, Daianne – Mestrado em Educação PUCPR

FIALHO***, Danielle da Motta Ferreira - PUCPR

E-mail: projeto.comunitario@pucpr.br

Resumo

A pesquisa desenvolvida neste artigo explicita a percepção que alunos desenvolveram, durante o segundo semestre de 2006, sobre o programa de aprendizagem (PA) denominado “Projeto Comunitário” (PC) dos Câmpus Curitiba e São José dos Pinhais da PUCPR e que responderam o questionário “Avaliação final” naquele período. O referido programa tem estratégia de aprendizagem diferenciada e interação de aprendizagens peculiares, uma vez que não é desenvolvido em sala de aula e não há presença de um professor no acompanhamento dos alunos. É caracterizado como atividade complementar, presente (totalizando 36 horas) em todos os cursos de graduação da PUCPR, e é operacionalizado por meio de planos de ação previamente aprovados pelo Núcleo de Projetos Comunitários, vinculado à Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão. A proposta do Programa visa ao desenvolvimento da sensibilidade social e da consciência planetária dos alunos participantes, de forma a possibilitar um nível mais apurado de conscientização sobre a realidade que os cerca e o seu efetivo papel nela. A metodologia de pesquisa adotada foi a “pesquisa de opinião” com base nos resultados do questionário acima referido, respondido por todos os alunos participantes do programa ao término de suas atividades. A pesquisa se caracteriza como qualitativa com base na estrutura do instrumento formada por questões abertas na análise desses dados, referenciada na análise de conteúdo de Bardin (1994). Os resultados apresentados não foram suficientes para afirmar com precisão em que “medida os objetivos do Projeto Comunitário foram alcançados”, tendo em vista a estrutura do atual instrumento utilizado. Desse modo, foram propostas as seguintes alterações no instrumento: perguntas diretamente relacionadas a cada objetivo do PC, possibilitando uma análise quantitativa, juntamente com as questões abertas, presentes atualmente no instrumento, a fim de possibilitar uma triangulação de dados para uma melhor fidedignidade dos resultados.

Palavras-chave: Educação integral, consciência planetária, formação humana, educação para a solidariedade.

* Administradora. Mestre em Administração. Professora Universitária. Coordenação do Núcleo de Projetos Comunitários da PUCPR.

** Psicóloga. Mestre em Educação. Profesora universitária.

*** Assistente Social. Especialista em Gestão de Projetos e Políticas Públicas. Professora Universitária. Assistente Social do Núcleo de Projetos Comunitário da PUCPR.

1 Introdução

O mundo atual apresenta-se cheio de dicotomias e em crescente aceleração e efervescência. Tais dicotomias são percebidas em diversas esferas: política, econômica, tecnológica, cultural e social. Segundo Assmann (2000), diante das chances e desafios que alcançam extremos, observou-se que muitas vezes não se está preparado para tantas alterações. E não poucos se sentem como que empurrados para dentro de um vórtice de mudanças.

O contexto é turbulento, muitos percebem a crise e a necessidade do surgimento de um novo paradigma para a civilização que possibilite minimizar o risco de destruição das condições de vida para a terra e a humanidade, como aponta Leonardo Boff (2001).

Capra (1982) corrobora o pensamento de Leonardo Boff quando afirma que se está vivendo uma crise sem precedentes na história da humanidade, em que a própria sobrevivência da raça humana e do planeta estão ameaçados. Segundo aquele autor, vive-se uma crise que, na sua essência, é uma crise de percepção. O atual contexto exige uma mudança de percepção para que os “humanos” passem a sentir-se em unidade e unicidade.

Urge a disseminação de um novo conjunto de paradigmas que possibilite a construção de formas relacionais mais humanas e solidárias, pressupõe a necessidade de mudanças de hábitos e atitudes provenientes de uma alteração de percepção e de consciência pelos indivíduos. E é nesse contexto que entra o papel fundamental da educação. Segundo Boff (2001), a educação é desafiada a desenvolver uma grande revolução, englobando as consciências, a ética, a espiritualidade, modificando assim o sentido das coisas e a percepção de valores.

Segundo Rodrigues e Riscarolli (2003), tal contexto desafia o sistema educacional no sentido da adoção mais adequada de mecanismos pedagógicos que possam dar respostas às demandas estabelecidas. Algumas instituições de ensino já têm demonstrado não somente preocupação, mas também respostas nesse sentido. Na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) o programa de aprendizagem - Substitui o termo disciplina dentro da nova concepção de ensino-aprendizagem adotada pela PUCPR a partir da reestruturação pedagógica ocorrida em 2000. “Projeto Comunitário” constitui-se uma proposta educativa que visa gerar aprendizados significativos capazes de imbuir nos estudantes de graduação uma sólida formação humanística, que possibilite um nível mais acurado de consciência sobre a realidade que os cerca e o seu efetivo papel nela. É meta dessa instituição que nenhum aluno a deixe sem ter aprendido a lição da solidariedade.

2 Fundamentação teórica

2.1 As tendências preconizadas pela UNESCO para educação do século XXI

No que se refere aos parâmetros da formação educacional, muitos têm sido os escritos destinados a repensar, em nível mundial, a educação. Tidos pela UNESCO como referenciais para o restabelecimento de políticas educacionais para o futuro, destacam-se: *Educação: um tesouro a descobrir*, também denominado *Relatório Jacques Delors*, de Jacques Delors (1996) e *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* de Edgar Morin (2001).

Atendendo a solicitação da UNESCO, Morin (2001) expõe suas idéias sobre a educação do amanhã, preocupa-se fundamentalmente em expor problemas que julga necessários sejam tratados e que vêm sendo ignorados ou esquecidos pela educação no contexto atual. Os sete saberes necessários, segundo Morin (2001), se constituem em eixos reflexivos que a educação do futuro deve tratar, respeitando modelos e regras próprias a cada sociedade e cultura, a saber: as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; o ensino da condição humana; o ensino da identidade terrena; enfrentamento das incertezas; o ensino da compreensão e da ética do gênero humano.

O conteúdo do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI, coordenado por Jacques Delors em 1996, corrobora as idéias de Morin (2001), destacando que para conseguir dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro pilares de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser.

O Relatório indica, ainda, a necessidade de romper com os modelos tradicionais e passar a utilizar métodos pedagógicos inovadores com o objetivo de sensibilizar as pessoas para as questões relacionadas com as desigualdades e a exclusão social prementes nessa civilização. Para isso, é necessário que se passe a considerar a educação em toda a sua plenitude. O documento aponta para o fato de que cabe à educação fornecer a cartografia dum mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele.

2.2 A educação do futuro e o desenvolvimento da sensibilidade social e da consciência planetária.

Segundo Assmann (200), cada vez mais o tema solidariedade veio para se estabelecer no campo da educação, haja vista a quantidade de problemas sociais e ecológicos que assolam a civilização. Com relação à nova fase da humanidade turbulenta e acelerada em que a exclusão social é uma realidade, afirma aquele autor que, nesse contexto, a educação torna-se a mais significativa tarefa social e comenta, ainda, que é necessário

cretermos na capacidade de inovar formas de educar, que saibam juntar as competências sociais requeridas pelas atividades profissionais mais variadas e as novas atividades que inventarmos com a sensibilidade social necessária para a construção de um mundo, no qual caibam todos (2000, p. 14).

Nesse sentido, para Assmann (2000) a solidariedade é a atitude capaz de superar a exclusão social e a devastação ecológica, o que vem comprometendo a capacidade da sociedade de se “manter coesa e se reproduzir como uma sociedade” (p. 75). A solidariedade torna-se assim, uma questão ética, “uma necessidade para a vida da e na sociedade”(p. 75).

Isso requer uma nova forma de educar, uma reforma educacional. O objetivo dessa reforma é conseguir uma ética da dependência e da solidariedade entre os seres humanos, na qual a missão espiritual da educação é “ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade” (MORIN, 2001, p. 93). Visando a conseguir mostrar o destino multifacetado, é necessário reconhecer a unidade na diversidade, a consciência ecológica na convivência com a Terra, a consciência cívica, que é a solidariedade entre os homens, a consciência espiritual da condição humana, a qual possibilita a crítica e a autocrítica, mobilizando a compreensão.

Behrens (2000), ao tratar do tema paradigmas emergentes na área da educação, afirma que esses são formados pela correlação entre três abordagens: sistêmica ou holística, progressista e do ensino com pesquisa. Referindo-se à abordagem sistêmica ou holística, ressalta como característica dessa abordagem a necessidade de construção nos alunos de uma visão planetária e contextualizada, a fim de construir valores e fundamentos holísticos, ou seja, valores que ressaltem a idéia de totalidade – *holos/todo* – de unicidade e de integração. Construindo essa visão os discentes transitam nesse processo de aprendizagem e conhecimento de forma autônoma e tolerante às diferenças, praticando a ética e preocupados com o futuro. A metodologia viabiliza o

equilíbrio entre prática e teoria, relações pessoais e interpessoais, em “[...] uma prática pedagógica crítica, produtiva, reflexiva e transformadora” (BEHRENS, 2000, p.73).

Yus (2002) corrobora esse pensamento ao afirmar que é necessário capacitar os alunos às reflexões críticas dos contextos culturais, morais e políticos que possibilitem conscientizá-los da necessidade de romper com o individualismo que triunfa na sociedade pós-industrial, dando espaço à aprendizagem cooperativa e à cooperação para o desenvolvimento, uma vez que o mundo atual precisa de mais solidariedade e cooperação para que possa se desenvolver. Todavia, segundo Yus (2002, p.149), “é preciso superar o caráter local ou pessoal da cooperação, como uma atitude de trabalho entre humanos ou até mesmo para um fim estritamente acadêmico, para dar a ela uma dimensão mais planetária [...], estendendo esse contrato de cooperação para as gerações futuras”.

Nesse sentido, Yus (2002, p. 151) ressalta ainda:

É claro que não podemos cair na ingenuidade de que a escola, mesmo supondo que fomenta de maneira eficaz esse espírito cooperativo, possa resolver sozinha a desigualdade social e o desequilíbrio ecológico; não obstante, pelo menos estamos certos de que contribuirá para questionar o sistema e mudar consciências diante de uma situação insustentável, pois, sem dúvida, incentivar o espírito cooperativo é um passo que pode melhorar as atitudes e as consciências, predispondo-as a uma resposta positiva para o chamado da cooperação.

Seguindo a perspectiva de questionar o sistema e conscientizar as pessoas em prol da cooperação, Morin (2002) diz que a educação no ensino superior precisa de uma reforma que se inicia pela reforma do pensamento, um repensar sobre soluções e problemas, re-problematizando os princípios do conhecimento pela utilização de um pensamento complexo, contextualizado e transdisciplinar. Já Gatti (1997) propõe a interconexão entre a cultura, os valores comunitários e os modos particulares de ser para possibilitar a construção de novas idéias e novas formas pedagógicas de atuar. Desse modo, o trabalho com enfoques sociais, juntamente com a educação, caracteriza-se por atuar com relações humanas e não com objetos ou símbolos. É um trabalho com seres humanos e para sujeitos (TARDIF, 2002).

Além dos escritos sobre o tema em questão nos parágrafos anteriores, tem-se observado alguns movimentos mundiais no sentido de instigar reflexões e atitudes que propiciem a geração de uma nova e ativa consciência que permita a sustentabilidade da vida no “planeta terra”. Dentre esses destaca-se o documento denominado “A Carta da Terra” (2007), que é inspirado em diversas fontes, dentre as quais: a ciência contemporânea, a ecologia, as tradições religiosas e filosóficas do mundo, a experiência prática dos povos que vivem de maneira sustentada, o meio ambiente e o desenvolvimento, a literatura sobre ética global, além das declarações e dos tratados

intergovernamentais e não-governamentais relevantes. O referido documento é também baseado em princípios e valores fundamentais, o equivalente à Declaração Universal dos Direitos Humanos no que concerne à sustentabilidade, à equidade e à justiça. A pretensão é de que sirva como um código ético planetário, que norteará pessoas e Estados no que se refere ao desenvolvimento sustentável. E, ainda, que se constitua em um documento vivo, apropriado pela sociedade planetária que oriente no sentido da criação de uma nova consciência planetária capaz de tornar sustentável as relações e, conseqüentemente, a vida no planeta. Dentre os princípios que constam no documento “A carta da Terra” (p.6) está “A educação universal para uma vida sustentada”.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de que as instituições educacionais, em seus diversos níveis de formação, efetivamente se posicionem com relação a um tema tão relevante.

Cumpre, agora, apresentar o Projeto Comunitário da PUCPR.

3 O programa de aprendizagem “Projeto Comunitário” da PUCPR

O Projeto Comunitário foi implantado na PUCPR em 2002, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUN) por meio da Resolução nº 107/2001. Apresenta-se como ferramenta de auxílio para o alcance da missão da PUCPR, em que figura o compromisso com os princípios éticos, cristãos e maristas. Dessa forma, o programa contribui para o processo de consolidação de uma cultura solidária e de responsabilização sócio-ambiental, ao mesmo tempo que consolida a preocupação da PUCPR com uma formação não somente profissional, mas também humana. Constitui-se, assim, uma estratégia de aprendizagem inovadora, uma vez que é vivencial, ou seja, o universitário tem a possibilidade de experimentar situações reais e não apenas contemplá-las teoricamente. É operacionalizado por meio de planos de ações previamente aprovados e acompanhados pelo Núcleo de Projetos Comunitários, vinculado à Pró-Reitoria Comunitária e de Extensão.

Por tratar-se de uma atividade complementar curricular (totalizando 36 horas) comum a todos os cursos de graduação, está presente em todos os Câmpus da PUCPR: Campus Curitiba e Campus São José dos Pinhais, desde 2002; Campus Londrina, desde 2004; Campus Toledo, desde 2005 e Campus Maringá a partir de 2006 (PUCPR, 2005).

Uma média de 2800 alunos universitários, semestralmente, têm a opção de escolher entre cerca de 500 ações, que ocorrem em cerca de 120 locais diferentes espalhados por

vinte municípios paranaenses e em diversas áreas, tais como: cultura, lazer, saúde, educação, meio ambiente, profissionalização e desenvolvimento comunitário. Os alunos também podem optar para atuar junto ao seguinte público: crianças, adolescentes, idosos, portadores de necessidades especiais, portadores de doenças infecto-contagiosas, albergados, dependentes químicos, comunidades de baixa renda, pacientes de hospitais, entre outros.

Para o desenvolvimento das ações de cunho sócioambiental, o Núcleo de Projetos Comunitários mantém convênio com instituições sociais e órgãos públicos de cunho social e/ou ambiental, além de receber propostas provenientes da comunidade interna da PUCPR, e propor e gerir alguns programas. Esse conjunto de tipos de ação denomina-se “Rede Social do Projeto Comunitário”.

A Rede Social do Projeto Comunitário integra:

a) Programações externas: organizações sociais pertencentes à sociedade civil (terceiro setor); instituições e organismos públicos (primeiro setor) voltados para questões de cunho social e/ou ambiental. As parcerias são formalizadas mediante assinatura do Termo de Cooperação Técnica.

b) Programações internas:

b.1) programas institucionais vinculados à Associação Paranaense de Cultura, mantenedora da PUCPR, tem-se: parceria com o complexo de saúde ALIANÇA SAÚDE (quatro hospitais); Núcleos do Programa de Ação Comunitária e Ambiental – PROAÇÃO (cinco Núcleos Comunitários), Centro de Educação Infantil São Marcelino Champanhát e Centro Lúmen de Comunicação;

b.2) programas acadêmicos: proposições oriundas de universitários dos cursos de graduação (individualmente ou em equipe), vinculados à área acadêmica e/ou a instituições sociais, além de proposições oriundas de professores dos cursos de graduação e pós-graduação;

b.3) programas do Núcleo de Projetos Comunitários: programas e projetos organizados e geridos pelo Núcleo de Projetos Comunitários, a saber: programa Caravanas (cidadania, saúde, escolar, solidária); programa Comunhão de Saberes; projeto Mutirão, programa Integralidade Ecológica e projeto Venha Brincar na PUCPR.

4 Metodologia de pesquisa

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, sendo utilizado para coleta de dados o instrumento tipo “questionário” que contem perguntas abertas e fechadas. Os dados utilizados para o presente artigo dizem respeito à análise qualitativa, com base no conteúdo das questões abertas referentes às críticas, elogios e propostas relacionadas ao programa de aprendizagem Projeto Comunitário. Convém ressaltar que o questionário utilizado é a “Avaliação final” respondida pelos alunos que finalizam sua atuação no Projeto Comunitário.

Os dados foram tratados por meio da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1994), técnica essa que possibilitou a categorização dos tipos de respostas dos alunos, bem como a mensuração da totalidade do respondido em cada categoria. Também foram considerados, no tratamento dos dados, os locais onde as ações se desenvolveram, a “Rede do Projeto Comunitário” apresentada no tópico 3 deste artigo. As categorias de respostas constantes nas questões abertas do questionário foram as seguintes: desenvolvimento das ações realizadas pelos alunos, papel institucional da PUCPR referente ao Projeto Comunitário, qualidade dos serviços prestados pela equipe do Núcleo de Projetos Comunitários, qualidade do atendimento das instituições sociais que recebem os alunos e objetivos do Projeto Comunitário.

Com o propósito de estabelecer um foco para o desenvolvimento deste artigo, as pesquisadoras propõem-se a analisar apenas os dados referentes a uma das categorias, a saber: objetivos do Projeto Comunitário. Para tal categoria, consideraram-se todas as inserções dos alunos, de forma direta ou indireta, em suas respostas relacionadas aos objetivos do Projeto Comunitário. Cada objetivo do Projeto Comunitário constituiu-se em uma subcategoria de análise, conforme demonstrado no Quadro 1.

A pesquisa realizada foi de caráter *ex-post-facto* (GIL, 1996), em que se tem como característica a utilização dos dados para análise após o acontecimento. A presente pesquisa também é caracterizada como pesquisa de opinião, pois os dados utilizados constituem-se das respostas pessoais dos estudantes referentes à avaliação que realizam ao término de sua atuação no Projeto em questão.

Os dados referem-se às respostas dos alunos dos Câmpus de Curitiba e São José dos Pinhais inscritos no programa de aprendizagem em questão, e que responderam a avaliação final do Projeto Comunitário no segundo semestre de 2006, sendo ao todo 2100 relatórios.

5 Apresentação dos resultados e análise dos dados

Este tópico apresenta o estudo empírico seguindo os procedimentos descritos na metodologia. Sua finalidade é verificar em que medida os objetivos, conforme Quadro 1, do programa de aprendizagem Projeto Comunitário foram alcançados, de acordo com a percepção dos estudantes que responderam o questionário “avaliação final” no segundo semestre de 2006.

Cumprido ressaltar para efeito de análise que da totalidade de alunos que responderam a avaliação final - 2.100 - somente 754, que corresponde a 35% do total de respondentes, direcionaram respostas à categoria “objetivos do Projeto Comunitário”. Os demais teceram comentários acerca das outras categorias mencionadas neste artigo no tópico referente a Metodologia da Pesquisa.

O objetivo 1, relacionado então com a missão da PUCPR, apresentou uma frequência de 146 vezes, o que representa 19% em relação aos demais. Observando o conjunto dos objetivos do Projeto Comunitário, pode-se constatar que os outros objetivos constituem-se em desdobramentos da missão institucional, estando dessa forma relacionados com as premissas básicas de formação integral, ou seja, tanto técnica quanto humana. Aliada a essa última, ressaltase o desenvolvimento do espírito de solidariedade e de cidadania.

O objetivo 2, que se refere à formação integral, apresentou uma frequência de 100 vezes, o que representa 14% do total de alunos respondentes. Já o objetivo 3, relacionado ao espírito de solidariedade e ao compromisso com a sociedade, apresentou uma frequência de 112 vezes, representando 15% em relação aos demais. O objetivo 4, relacionado ao enriquecimento do conhecimento acadêmico com atividades sociais, apresentou uma frequência de 100 vezes, o que representa 14%. E o objetivo 5, que se refere ao processo de formação dos estudantes, apresentou uma frequência de 97 vezes, correspondente a 12% do total.

O objetivo que mais se destaca, independentemente do local de realização, é o de número 6, conforme Quadro 1, a saber: fazer do Projeto Comunitário uma atividade que signifique um ato de reciprocidade da Universidade para com a comunidade, com uma frequência de 26%.

QUADRO 1 – Análise de conteúdo da categoria: objetivos do Projeto comunitário.

OBJETIVOS DO PC TOTAL DE ALUNOS QUE RESPONDERAM A AVALIAÇÃO FINAL	REDE DO PROJETO COMUNITÁRIO						TOTAL
	Aliança Saúde	Caravanas	Mutirões	Comunhão	Externas	Internos	
	549	205	329	477	492	49	2101
1. Garantir, de modo mais pleno, a realização da missão social da PUCPR: Difundir o conhecimento e a cultura e promover a FORMAÇÃO INTEGRAL e permanente de CIDADÃOS e de profissionais comprometidos com a VIDA e com o progresso da sociedade	50	10	5	24	55	2	
2. Oferecer aos estudantes a oportunidade de uma formação integral, incluindo os aspectos sociais e comunitários, a atitude de serviço e o espírito de abertura aos outros.	22	27	32	10	8	1	
3. Desenvolver nos estudantes o espírito de solidariedade e compromisso com a sociedade mediante o conhecimento direto da realidade social e a intervenção participativa.	15	18	13	7	58	1	
4. Enriquecer o conhecimento acadêmico com a experiência advinda das atividades sociais e comunitárias, a fim de adequá-lo às necessidades da sociedade.	35	11	21	10	22	1	
5. Favorecer a atuação de profissionais de áreas distintas no processo de formação dos estudantes.	20	10	23	19	15	10	
6. Fazer do Projeto Comunitário uma atividade que signifique um ato de reciprocidade da Universidade com a comunidade.	45	19	37	26	69	3	
TOTAL	187	95	131	96	227	18	754

6 Conclusão

A parte empírica dessa pesquisa tinha como propósito verificar em que medida foram alcançados os objetivos do programa de aprendizagem “Projeto Comunitário” na percepção dos acadêmicos matriculados nos Câmpus Curitiba e São José dos Pinhais, Paraná, que responderam o questionário “Avaliação final” no segundo semestre de 2006.

Os resultados que se apresentaram levam à constatação de que o programa de aprendizagem Projeto Comunitário tem conseguido, em alguma medida, embora não se possa afirmar efetivamente em que grau, alcançar os objetivos a que se propõe, uma vez que ocorrem citações a eles, mesmo que não haja no questionário perguntas dirigidas especificamente a cada um deles.

Esse fato leva as autoras a sugerirem o aprofundamento e a realização de outras análises com melhor adequação do instrumento de pesquisa no que se refere às perguntas, para que essas sejam mais direcionadas aos objetivos do Projeto e, ainda que tais perguntas sejam apresentadas com campo de preenchimento obrigatório – uma vez que o questionário é respondido pelo aluno somente por meio eletrônico e há possibilidade de programação do sistema de informação nesse sentido, ou seja, o aluno não poderia enviar o formulário eletrônico sem ter respondido às questões classificadas como “preenchimento obrigatório”. Dessa forma, cada objetivo poderia ser mensurado quantitativamente.

Considera-se pertinente que o novo instrumento mantenha as questões abertas, cujas respostas também poderiam servir para triangulação dos dados coletados no sentido de reforçá-los ou não, com o intuito de verificar de forma mais adequada as categorias pré-definidas. Acredita-se que isso seja algo importante a ser verificado, de forma a efetuar os necessários ajustes do programa aos seus objetivos, se for o caso, tendo em vista sua relevância no sentido da contribuição à formação que a PUCPR se propõe a ofertar aos alunos.

7 Referências

A CARTA DA TERRA. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.doc. Acesso em 16 de agosto de 2007.

ASSMANN, Hugo. **Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BEHRENS, Marilda. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. 2. ed. Curitiba: Champagnat, 2000.

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de Mutação**. São Paulo: Cultriz, 1982.

DELORS, Jacques (coordenador). **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação no Século XXI, 1996. Disponível em: <http://www.cijdelors.pt/> . Acesso em 04 de abril de 2004.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à educação do futuro**. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

_____. Sobre a reforma universitária. In: ALMEIDA, M^a da Conceição; CARVALHO, Edgard de Assis (Org.) **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

PUCPR. **Manual do Aluno: Projeto Comunitário**, 2004.

_____. **Relatório de atividades do Projeto Comunitário**, 2005.

RODRIGUES, Leonel C e RISCAROLLI, Veléria. Identidade e profissão: novos desafios para o ensino da administração. **Anais do XIV ENANGRAD – Encontro Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**. Foz do Iguaçu-PR. Agosto de (2003).

TARDIF, Maurice. Lugar e sentido dos conhecimentos universitários na formação dos profissionais do ensino. In. GARRIDO, Susane Lopes; CUNHA, M^a Isabel da; MARTINI, Jussara Gue (Orgs). **Os rumos da educação superior**. São Leopoldo: UNISINOS.2002.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre. Artmed, 2002.